

Aviva, ó Senhor, A Tua Obra



Antonio Vitor

Aviva, ó Senhor, A Tua Obra

Comentário lição 13

Estamos finalizando mais um trimestre de estudo. Nessa última lição, veremos o esperançoso clamor do profeta Habacuque em razão da triste realidade em que se encontrava a nação de Judá (Hc 3). O coração do profeta suplica para que Deus se manifeste e traga avivamento espiritual ao Seu povo. No entanto, a resposta de Deus não veio da forma como o profeta esperava. Deus resolveu convocar os povos do Norte, isto é, os Caldeus, para servirem de instrumento de punição sobre a soberba de Judá (Hc 1.6,12), que mesmo após ser notificada acerca dos seus pecados, não buscou o arrependimento¹.

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

O CLAMOR PELO AVIVAMENTO

O profeta viveu em uma época difícil para o seu povo, um tempo em que Judá caminhava debaixo de grandes perigos externos advindos de potências estrangeiras. A política externa de Judá estava falida, muito em função de não estarem gozando mais da proteção divina devido aos acontecimentos internos da nação.

Internamente, a nação beirava a um terrível colapso social. A política da nação estava falida, muito em função dos péssimos “pastores” (líderes) que a conduzia. O governo estava deixando a nação enfraquecida e vulnerável. As alianças eram perigosas e falidas em sua origem. Os direitos humanos, previstos na Lei de Moisés, estavam sendo violados, e a diferença econômica criava uma grande opressão em cima dos mais vulneráveis.

Atrelado a isso, todo Judá estava vivendo em uma profunda decadência espiritual. Judá tinha abandonado a verdadeira fé em Deus, e, por causa disso, a corrupção era quase generalizada. A perversidade deixou o país subdesenvolvido.

Aviva, ó Senhor, A Tua Obra

Nesse contexto surge então o profeta Habacuque, clamando ao Senhor por uma grande providência no meio do Seu povo (Hc 1.2). Ele desejava o restabelecimento da justiça no lugar da injustiça, da paz no lugar da violência. Ele sonhava em ver sua pátria avivada por Deus abandonando a apostasia, deixando os ídolos de lado para servir só ao Senhor de Israel. Habacuque clamou a Deus pedindo solução.

Destaque

Um aspecto relevante no clamor do profeta é o seu pedido para que Deus não se mantivesse inerte diante da calamitosa condição espiritual de Judá. O desejo do coração do profeta era que os seus contemporâneos sentissem o mesmo temor ao ouvirem a Palavra de Deus e clamassem por misericórdia. O comportamento do profeta revela um coração avivado, desejoso de que a sua geração temesse a Deus e experimentasse uma mudança de comportamento¹.

Deus tem os seus planos e os seus desígnios segundo a sua soberania e a sua vontade divina. Habacuque esperava que o Senhor agisse contra as iniquidades de Judá, talvez usando um povo nobre e de grande reputação. No entanto, na sua resposta, Deus causou estranheza no coração do profeta, mas as providências d'Ele, ainda que estranhas, eram o meio para a correção dos desvios do povo e para despertá-los em busca do avivamento².

O AVIVAMENTO PELA PALAVRA

Frequentemente, o agir de Deus é um grande mistério; por mais que nos esforcemos para desvendar o quebra-cabeça, nem sempre possuímos as condições intelectuais para encaixar as peças. Nesse momento, a fé em um Deus justo e verdadeiro deve prevalecer sobre a aproximação do desespero e o flerte da suspeita.

Aviva, ó Senhor, A Tua Obra

Enquanto o profeta pensava que Deus estava parado, uma grande obra estava prestes a ser realizada (Hc 1.5). Na Bíblia, o silêncio divino é sempre precedido por um grande feito. A solução divina para aquela situação já estava sendo levantada: Deus estava suscitando os caldeus para subjugar o povo de Deus (Hc 1.6). Durante muito tempo, os erros de Judá ficaram sem castigo, porém o juízo estava sendo instaurado (Hc 1.7).

Deus mostrou ao profeta que, apesar de todas as aparências, o Senhor não estava inativo, mas estava agindo de um modo surpreendente. Seu silêncio não poderia ser interpretado como descaso ou descuido. Ele faria uma obra nova que eles não criam se lhes fosse contada (Hc 1.5).

O profeta ficou aterrorizado ao conhecer os planos de Deus e questionou como Deus podia estar decidido a punir o seu povo por intermédio de uma nação pior do que Judá. Habacuque pediu uma resposta para o crescimento da maldade em Judá, Deus compartilhou com ele sua resposta. O profeta entrou em crise ao saber o que Deus estava preparando para a nação de Judá. Ele ficou assustado com o juízo que viria.

Ao saber da guerra que viria, ele ficou apavorado. Ele conhecia a destruição que uma guerra provocava em um país. O exército inimigo sempre vinha para semear a morte e desconhecia a palavra compaixão. Os derrotados eram torturados e humilhados, as mulheres eram estupradas, e as crianças eram submetidas a diversas ações de crueldade.

O profeta terminou seu questionamento com uma pergunta: será que a Babilônia continuaria tendo sucesso em seus empreendimentos militares apanhando os povos com a sua rede, ou Deus colocaria um fim nessa situação? (Hc 1.17).

O capítulo 2 começa com Habacuque recolhendo-se à torre de vigia para esperar a resposta divina. Habacuque precisava estar sozinho tal como um soldado na torre. Ele precisa buscar ao Senhor por meio de seu devocional. Somente assim poderia compreender os desígnios divinos (Hc 2.1). Ele foi aguardar a resposta, e ela chegou. Deus não frustrou as expectativas do seu servo. Ele precisava de uma resposta, e ela chegou.

Aviva, ó Senhor, A Tua Obra

A solução para o problema proposto pelo profeta viria no tempo determinado por Deus (Hc 2.3). O profeta deveria esperar independentemente do tempo, porque, no momento certo, a visão seria cumprida, ou seja, no tempo proposto por Deus, o juízo também viria sobre a Babilônia. A nação ímpia fracassaria (Hc 2.4). Seu sucesso seria aparente, como um inchaço, uma deformação.

O justo, segundo a revelação de Deus a Habacuque, não deveria guiar-se pelas causas aparentes deste mundo, mas deveria viver pela fé, cultivando e fortalecendo suas convicções interiores. Para o profeta, no fim, aquele que foi fiel sempre emergirá vitorioso porque Deus é justo. Precisamos entender que enquanto os homens confiam e clamam por deuses mortos e falhos (Hc 2.19), o nosso Deus permanece vivo no Seu santo templo (Hc 2.20). Em outras palavras, o homem pode até se movimentar de um lado para o outro, mas o controle ainda continua nas mãos do que está assentado no trono.

O mesmo Habacuque que orava de forma desesperada, neste momento, exaltava ao Senhor de modo confiante, celebrando a magnificente pessoa do Senhor e suas grandes obras na história. Ele começou seu livro lamentando e terminou cantando. “O profeta vai do desespero à esperança, do temor à fé, da angústia avassaladora à exultação indizível e cheia de glória.”

No início do livro, ele extravasou toda a pressão internalizada por não compreender os caminhos de Deus. Depois de ouvir a voz de Deus, demonstrou alívio e adorou ao Senhor por saber que Ele está no controle de todas as coisas. Antes, Habacuque estava em um vale profundo de crise, pois não conseguia compreender o governo de Deus. Quando ouviu a voz do Senhor, ele saiu do vale e subiu a torre em busca de mais respostas. É a voz do Senhor e o conhecimento de sua vontade que nos arranca dos abatimentos desta vida. No final do livro, o profeta está saltando de alegria, demonstrando sua confiança em Deus (Hb 3.19).

Aviva, ó Senhor, A Tua Obra

Clamou com ímpeto pedindo que Deus avive a sua obra. Avivar não é utilizado como sinônimo de “reavivar”, ou que Deus faça o que já fez no passado. O sentido do texto é para Deus “preservar a vida”, indicado como uma obra ativa e intensiva de Deus ao longo do tempo. O profeta estava pedindo para que Deus verdadeiramente fizesse ao longo do tempo o que lhe havia revelado.

O destaque da oração está em Deus. Se antes o profeta concentrava-se nos atos humanos que perpetuavam a maldade e a violência no mundo, nesse momento o foco do profeta são os atos divinos que executavam a verdadeira justiça entre as nações.

Destaque

A submissão à autoridade da Bíblia é a primeira condição para o avivamento. Deus nos enviou sua Palavra. Diante dEle, todo joelho deve dobrar-se (Is 45.23). Quando Deus fala, temos de ouvir. Não nos cabe mudar ou desconsiderar a mensagem. Nem somos chamados para defender o que Deus diz. A Bíblia não está sendo julgada; nós estamos. Nosso dever é apenas crer e obedecer. Uma vez conscientes dessa responsabilidade, nosso coração se abre à instrução espiritual³.

AVIVAMENTO: QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE

Depois do conhecimento vem o assentimento. Não nos basta apenas conhecer uma proposição; é preciso crer nela. Assentimento é confiar naquilo que nos foi informado. Habacuque recebeu o conhecimento nos capítulos 1 e 2, mas apenas no capítulo 3 demonstrou seu assentimento diante daquilo que lhe foi revelado.

Suas últimas palavras foram uma doxologia sobre o triunfo da fé. Habacuque expôs de forma clara que confiaria com todas as suas forças no Senhor, ainda que tudo aparentemente se mostrasse contrário. Andar por fé é confiar mesmo quando não estamos vendo.

Aviva, ó Senhor, A Tua Obra

O uso da figueira, videira, oliveira, dos cereais e dos rebanhos representa aquilo que era fundamental na sociedade, pois a nação dependia desses produtos agrícolas para a sobrevivência. Habacuque estava se preparando para o pior. Apesar dos sombrios prognósticos futuros, o profeta afirmou que descansaria em Deus. Ele entendeu que a fé do cristão deve ser mais forte do que as circunstâncias (Hc 3.17-19).

Atualmente, é necessário que a Igreja não se conforme com a triste condição da sua geração e não aceite que a indiferença em relação a Deus direcione o estilo de vida e o relacionamento familiar. Por isso, semelhantemente a Habacuque, os crentes precisam levantar um sincero clamor a Deus por avivamento. O inevitável juízo divino sobre as nações não deve ser motivo para a Igreja se acomodar. Muito pelo contrário, o juízo de Deus certamente virá, mas, como clamou Habacuque, que o Senhor use de misericórdia e manifeste em nossos dias também um avivamento tão grande que possamos ver as manifestações da Sua graça a curar, libertar, batizar no Espírito Santo e levar o homem para o Céu¹.

Esperando Jesus voltar hoje!

Pb. Antonio Vitor de Lima Borba

Referências:

1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 24, nº 92.

2 – RENOVATO, Elinaldo. **Aviva a Tua Obra**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

3 – COLEMAN, Robert. **A Chegada do Avivamento Mundial**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

Aviva, ó Senhor, A Tua Obra



SLIDES DA EBD PRONTOS PARA SEREM USADOS

TENHA MAIS TEMPO PARA ESTUDAR

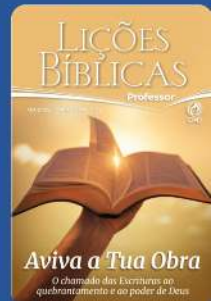


SLIDES DA REVISTA CPAD

100% BASEADOS NA REVISTA

IMAGENS DE QUALIDADE

PRONTOS PARA SEREM USADOS



TEMOS EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE SLIDES E SUBSÍDIOS DA REVISTA CPAD

DESDE 2016



FIZEMOS + 750 SLIDES

você pode baixar todos eles

Conteúdo da assinatura

SLIDES DE ADULTOS

SLIDES DE JOVENS

BÔNUS

SLIDES DE ESCATOLOGIA

SERMÕES EM PDF

CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

CURSOS DIVERSOS



Baixe agora o nosso aplicativo disponível para Android.

Procure na Play Store por **EBD em Foco**



ACESSE O SITE OU FALE AGORA COM NOSSA EQUIPE PELO WHATSAPP

www.ebdemfoco.com



(94)98409-2869

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

ACESSAR AGORA